



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A experiência do incluir na ufrgs: uma análise sobre as demandas das pessoas com deficiência
<b>Autores</b>	CAROLINA PIA VERDUM FERNANDA LANZARINI DA CUNHA
<b>Orientador</b>	VERA LUCIA INACIO DE SOUZA

**RESUMO:** Neste texto tratamos da deficiência sob a perspectiva do modelo social da deficiência. Associado a isso retratamos a sua incidência na população brasileira, momento em que abordamos também o nível de instrução das pessoas com deficiência, se destacando a baixa representatividade deste público no ensino superior. Para aprofundar esta análise apresentamos o resultado de uma investigação realizada, a nível de estágio obrigatório em Serviço Social, a respeito das solicitações das pessoas atendidas pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (INCLUIR) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Quando falamos em incluir, implicitamente falamos em normal e anormal e, conseqüentemente, nos remetemos ao pensamento de incluir aqueles que, tradicionalmente, foram excluídos, julgados pela sociedade por ser diferente daquilo que é concebido como normal. Logo, os diferentes estão fora da norma, sendo esta uma construção social, isto é, uma invenção humana. O modelo social da deficiência vigora há aproximadamente cinco décadas, englobando uma concepção ampla sobre o fenômeno da deficiência e representando “resistência política e intelectual ao modelo médico de compreensão da deficiência” (DINIZ, 2007, p. 7). A partir desta concepção ampla sobre a deficiência, se passou a contestar a explicação mais aceita até então, a biológica. Assim, o saber médico tem deixado de ser o único saber capaz de definir, sozinho, a deficiência, passando a compor esta definição outras áreas do conhecimento, refletindo na admissão de aspectos sociais, ambientais, econômicos, psicológicos e políticos, antes ignorados. Em outubro de 2015, o INCLUIR passou a contar com o exercício de uma assistente social e, em agosto de 2017, o Núcleo assumiu sua primeira experiência como campo de estágio curricular obrigatório nas áreas do Serviço Social e Psicologia. O processo de estágio em Serviço Social tem sido amparado pela dimensão ética, política e pedagógica. Como forma de adensar a formação, primamos por uma atitude investigativa durante o estágio em Serviço Social. O principal intuito do estudo foi dar visibilidade à necessidade institucional de tratar de modo coletivo, transversal, descentralizado e estruturado as questões que incidam na permanência das pessoas com deficiência na universidade, conjugando uma forma de intervenção profissional. O propósito do levantamento foi caracterizar as pessoas atendidas pelo INCLUIR, sobretudo quantificar e analisar as solicitações relacionadas à acessibilidade. Primeiramente, definimos o período para verificação, restando o estabelecido intervalo temporal de julho de 2014 a janeiro de 2018, configurando, basicamente, a totalidade dos registros realizados pela equipe interdisciplinar referente aos atendimentos a servidores e estudantes com deficiência. No momento seguinte, verificamos a possibilidade de priorizar três categorias genéricas que nos permitiram identificar quem são as pessoas com deficiência atendidas: número de pessoas atendidas, vínculo institucional e tipo de deficiência. Como síntese dos resultados encontrados, destacamos que o levantamento apurou um total de 75 pessoas atendidas, compreendendo tanto àquelas atualmente vinculadas à universidade (59), quanto àquelas que não possuem mais vínculo (16). Sobre a vinculação das pessoas atendidas, apuramos o total de 79, correspondendo a: 25 servidores (31,6%), sendo 12 Técnicos Administrativos em Educação (TAE) e 13 docentes; e 54 estudantes (68,3%), sendo 31 discentes de graduação, 11 discentes de pós graduação, 11 alunos especial 7 em pós graduação e 1 extensionista. As categorias acerca do tipo de deficiência acompanharam a legislação vigente, tendo sido estabelecidas em: deficiência sensorial (visual e auditiva); deficiência física (mobilidade reduzida ou outra condição); deficiência intelectual; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Altas Habilidades e Superdotação. No levantamento sobre os registros das 75 pessoas atendidas, encontramos 80 menções à deficiência, havendo 5 pessoas que possuem deficiências associadas. Com deficiência visual, encontramos o total de 19 pessoas e, entre elas, as seguintes subcategorias e respectivo quantitativo: baixa visão (11), cegueira (6) e visão monocular (2). Comparado ao total de deficiências (80), a visual representa 23,7%. Na deficiência auditiva, foram encontradas 31 pessoas e, entre elas, as seguintes subcategorias com o respectivo quantitativo: surdez (29) e deficiência auditiva - perda parcial ou unilateral - (2), representando um percentual de 38,7% do total. Com deficiência física, compreendendo mobilidade reduzida e outras condições, encontramos 22 pessoas, correspondendo a 27,5% do total. Com TEA, foram encontrados 7 casos (8,7%), todos estudantes e com altas habilidades/superdotação foi encontrado 1 pessoa, correspondendo o total de 1,2%. Posteriormente a esses dados levantados, em decorrência da pesquisa que contribuiu para uma identificação mais precisa de quantas e quem são as pessoas com deficiência atendidas, passamos a sistematizar as solicitações destas e as agrupamos em sete grandes eixos: aspectos pedagógicos; aspectos de mobilidade e arquitetônicos; aspectos de mobiliário e equipamentos de acessibilidade; aspectos de comunicação e informação; apoio para atividades; adaptação de materiais; empréstimo de equipamentos e softwares. A partir das análises elaboradas sobre o levantamento produzido, chamamos a atenção para a observação de que a soma dos quantitativos de todos os eixos resultam em 250 solicitações (100%). A soma dos quatro primeiros eixos compreende 153 solicitações (61,2%). Para todas as demandas que extrapolam os serviços garantidos pelo setor, o INCLUIR faz constante mediação institucional para seu efetivo atendimento. Já a soma dos três últimos eixos, que são de responsabilidade do INCLUIR, resulta em 97 solicitações (38,8%).

Palavras-chaves: educação; inclusão; pessoa com deficiência.